

## A Biblioteca do Mestre: Coleção Arduíno Bolívar

Diná Marques Pereira Araújo \*

### Resumo

Este artigo apresenta pesquisa em andamento sobre a Coleção Arduíno Bolívar iniciada no ano de 2010. A Coleção que recebe o nome do seu formador, ex-professor da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, foi doada para a Instituição em 1962. Atualmente é uma das coleções que compõem a Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária da UFMG. O artigo inicia contextualizando a estrutura dos acervos bibliográficos raros e especiais na Universidade. Em seguida aponta um dos caminhos da pesquisa: o pressuposto teórico para a avaliação da Coleção. Apresenta breve biografia do professor Arduíno Bolívar. Descreve os momentos distintos vivenciados pela biblioteca do professor, estruturando seu histórico por meio de fases. E, finalmente, detalha algumas características da Coleção, reveladas a partir de seus livros.

**Palavras-chave:** Bibliotecas; História; Arduíno Bolívar; Coleções especiais.

A Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG –, fundada em 1927, possui um rico acervo de obras de arte, raridades bibliográficas, documentos históricos e documentação museológica. Tais acervos estão organizados por coleções e alocados em várias unidades acadêmicas e administrativas da Universidade.

A primeira Biblioteca da Universidade data de 1930<sup>1</sup>. Ela nasceu a partir da reunião dos acervos das faculdades que formaram a Universidade de Minas Gerais. Entretanto, somente em 1931 a biblioteca, alocada no prédio da Reitoria, foi organizada<sup>2</sup>.

Em 1962, na mudança da Reitoria para o novo prédio no campus Pampulha, a biblioteca, formada por livros raros e especiais que estavam sob a guarda da Reitoria, também foi transferida para sala especial no prédio. Paralelamente, “diferentes unidades

---

\* Coordenadora da Divisão de Coleções Especiais e Obras Raras da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais.

<sup>1</sup> Como apontado no “Projeto de Mobiliário e Equipamento da Biblioteca Central” (1980).

<sup>2</sup> Conforme indicado em UFMG 80 anos. Disponível em: <[www.ufmg.br/80anos/historia.html](http://www.ufmg.br/80anos/historia.html)>. Acesso em: 20 ago. 2011.

possuíam suas próprias bibliotecas” (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1980). Neste momento os acervos raros da Universidade foram reunidos sob a guarda da Reitoria. Em 1976 foi criada a Biblioteca Central (BC), e, no ano seguinte o Sistema de Bibliotecas (SB) da UFMG foi centralizado.

Paulo da Terra Caldeira, em 1997, no catálogo da exposição **Galeria Brasileira**, aponta que a formação dos acervos bibliográficos raros e especiais da UFMG

[...] remonta à coleção existente na antiga biblioteca da Reitoria da Universidade de Minas Gerais, localizada no centro de Belo Horizonte. Posteriormente, obras e coleções existentes nas bibliotecas das unidades acadêmicas [...] foram transferidas para a Biblioteca Central, no campus Pampulha. (CALDEIRA, 1997).

Com a abertura do prédio da BC em 1981, as coleções raras e especiais foram transferidas para o novo edifício. Deste modo, a Universidade ampliou a reunião de seus acervos raros, a partir do envio de coleções e livros das unidades acadêmicas e Reitoria para a BC, no campus Pampulha. Tal procedimento não impediu que algumas unidades permanecessem com seus acervos raros e/ou criassem acervos especiais e centros de memória, como fizeram a Faculdade de Medicina, Faculdade de Letras, Faculdade de Direito, Faculdade de Farmácia, Faculdade de Engenharia e Faculdade de Ciências Econômicas<sup>3</sup>.

As coleções especiais – instaladas em duas salas especiais de aproximadamente 110m<sup>2</sup> – ficaram sob a administração do Departamento de Serviços ao Usuário (DSU), que iniciou uma série de ações para a organização dos acervos. Em sua maioria, as ações estabeleceram metodologias de trabalho e propostas para a gestão dos acervos. Dentre os trabalhos desenvolvidos, a Biblioteca Universitária (BU) estabeleceu, como critério de organização, a estruturação dos acervos por coleções, conforme modelo adotado pela Reitoria na década de 1960.

A doação de acervos particulares para a Universidade gerou a ampliação dos espaços de guarda no prédio da BC. Deste modo, os acervos estão distribuídos, atualmente, entre os 3º e 4º andares do prédio. Tais acervos estão estruturados em Projetos de Pesquisa e Divisão de Coleções Especiais, a saber:

---

<sup>3</sup> Atualmente, as unidades acadêmicas da UFMG, localizadas nos *campi* Saúde, Pampulha, Montes Claros, bem como as unidades fora dos *campi*, possuem acervos especiais e coleções de memória. Em avaliação preliminar esses somam 22 acervos distintos. O presente relato cita somente as unidades acadêmicas que detêm maior número de itens documentais e bibliográficos em acervos de memória e destacam-se como os acervos de memória mais antigos da Universidade.

- Projetos de Pesquisa – geridos por suas respectivas unidades acadêmicas:
  - Acervo de Escritores Mineiros – Faculdade de Letras.
  - Acervo Curt Lange – Escola de Música.
  - Helena Antipoff – Faculdade de Educação.
  - Projeto República – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.
  
- Biblioteca Universitária (BU) – Divisão de Coleções Especiais:
  - Coleção Memória Intelectual da UFMG.
  - Coleção de Obras Raras: Arduíno Bolívar, Brasiliana, Camilo Castelo Branco, Geral, Linhares, Luiz Camillo de Oliveira Netto, Referência, Patrologia.
  - Coleções Especiais: Faria Tavares, Francisco Pontes de Paula Lima, Francisco de Assis Magalhães Gomes, José Israel Vargas, Livro de Artista, Literaterras, Marco Antonio Dias, Orlando de Carvalho.

Este trabalho relata as primeiras considerações referentes à pesquisa sobre a Coleção Arduíno Bolívar, iniciada em março de 2010. Em 2011, por meio do projeto “Preservação e Acesso dos Acervos Raros e Especiais da Biblioteca Universitária da UFMG” – fomentado pelo Ministério da Educação/Programa de Extensão – foi possível higienizar e acondicionar a Coleção. Ainda em 2011, a Pró-Reitoria de Extensão da UFMG fomentou as pesquisas relacionadas aos estudos do acervo, no projeto “Livros Raros e Especiais.”

### **Fundamentos para construção do histórico da biblioteca particular do professor Arduíno Bolívar**

O grande desafio na pesquisa da Coleção Arduíno Bolívar foi/é desvelar o processo de formação de uma biblioteca particular. E, assim, apreender como a Coleção passa e permanece para a posteridade.

O primeiro momento da pesquisa privilegiou o levantamento bio-bibliográfico sobre Arduíno Bolívar e a identificação dos documentos arquivísticos sobre a Coleção – esses relataram o tratamento biblioteconômico ao qual o acervo foi submetido e seu percurso institucional.

Em seguida, foi realizada análise material dos 1616 livros que compõem a Coleção com o intuito de formar um histórico inicial sobre a biblioteca. Tal proposta possibilitou a construção de um histórico da Coleção por fases, evidenciadas por meio de marcas de circulação (livreiros, livrarias, encadernadores) e pelas marcas de posse (dedicatórias, assinaturas, notações, reencadernações).

A consulta ao arquivo pessoal do Prof. Arduíno Bolivar no Centro de Memória da PUC Minas também auxiliou no desenvolvimento da pesquisa. O Centro doou material digitalizado<sup>4</sup> (fotografias, correspondências e vídeos) para a Divisão de Coleções Especiais da UFMG. Os documentos digitais recebidos seguem em estudo e serão contemplados nas próximas fases da pesquisa.

A análise da biblioteca do professor Bolivar por meio de “ciclos” formados pelos livros, pela biblioteca, pelos leitores, pelas livrarias e pelos profissionais do livro fundamentou uma “possível” história da Coleção<sup>5</sup>.

A Biblioteca do Mestre representa parte dos livros que circulavam entre livreiros, livrarias e intelectuais no Brasil, nas décadas finais do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, em especial, em Belo Horizonte.

### **Arduíno Bolivar<sup>6</sup>**

No ano da morte de Arduíno Fontes Bolivar, Mário Casasanta, em homenagem, apresenta biografia do professor, na revista **Kriterion**:

[...] nasceu na cidade de Viçosa, Minas Gerais, a 21 de setembro de 1873 e faleceu em Belo Horizonte a 15 de agosto de 1952. Fez o curso preparatório no Colégio do Caraça, e bacharelou-se em 1902, pela Faculdade de Direito, de São Paulo. Na capital paulista, quando ainda acadêmico, fez parte da redação de renomados jornais, trabalhando principalmente no *Comércio de São Paulo*, ao lado de Eduardo Prado e de outros nomes da imprensa na época. Posteriormente, em Belo Horizonte, dirigiu o *Diário de Minas*. Latinista, humanista, mestre do idioma vernáculo, consagrou principalmente a sua existência ao magistério. Foi professor e diretor da Escola Normal Modelo (depois Instituto de Educação). Traduziu as *Odes* de Horácio e grande parte das *Geórgicas* de Virgílio. Dirigiu durante alguns anos o Arquivo Público Mineiro. Modesto em excesso, embora tenha figurado entre os homens de letras mais qualificados de seu tempo, conservou inéditos os melhores frutos de seu apurado labor artístico. Pertencia, como sócio fundador, à Academia Mineira Letras. (CASASANTA, 1952, p. 283).

---

<sup>4</sup> O projeto “Recuperação, preservação e disponibilização em meio digital do acervo original, editado e inédito do Professor Arduíno Bolivar”, realizado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais em 2001-2003, foi coordenado pelo Prof. Johnny José Mafra. O material pode ser consultado no Centro de Memória da PUC Minas.

<sup>5</sup> Robert Darnton, no capítulo “O que é a história dos livros?” aponta como segmentos díspares da história do livro podem ser reunidos dentro de um único esquema conceitual. O autor identifica esse esquema como Circuito de Comunicação que pode ser utilizado para a construção de históricos sobre os livros. (DARNTON, 2010, p. 217).

<sup>6</sup> Maria da Conceição Carvalho, em 1969, realizou trabalho de conclusão de curso da Escola de Biblioteconomia da UFMG intitulado “Arduíno Bolivar: bibliografia”, no qual elaborou uma bibliografia exaustiva dos escritos de Arduíno Bolivar. O trabalho além de elencar as poesias, prosas e traduções de Bolivar, inclui bibliografias sobre Bolivar e sua obra. Mais informações sobre a bibliografia e biografia de Arduíno Bolivar podem ser localizadas no Centro de Memória da PUC Minas.

Na dissertação **Arduíno Bolívar: a trajetória de um intelectual tradicional na cidade de Belo Horizonte**, Fabíola Castro aponta que Bolívar foi um dos fundadores da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, onde era catedrático de Literatura Latina; e da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Minas Gerais, ministrando aulas, no período de 1944 a 1951, da disciplina Princípios de Sociologia Aplicados à Economia.

### A biblioteca do mestre

A biblioteca existe *ab aeterno*.  
Jorge Luis Borges

Na ficção **A Biblioteca de Babel**, Jorge Luis Borges descreve o universo do livro, seu espaço, e exemplifica as decisões e ações da biblioteca como frutos da vontade de 'alguém'. A biblioteca do mestre Bolívar foi espaço físico, reunião temática, compilação garimpada de obras, e universo de decisões e vontades.

Em **Elogio de Arduíno Bolívar**, Salomão de Vasconcellos apresenta relatos que permitem refletir sobre o professor e sua biblioteca.

Dono de variada cultura, especialmente em línguas e humanidades, com uma biblioteca selecionada de mais de 5 mil volumes, tornou-se daí em diante aquilo que se pode dizer – um escritor de gabinete e um poeta em horas disponíveis.

Fez-se, uma espécie de consultor e de revisor literário para quantos recorriam ao seu prestimoso auxílio. Ao seu gabinete de trabalhos afluíam diariamente rascunhos de todas as procedências, livros e artigos originais, material para publicidade, teses de concursos, relatórios oficiais, mensagens, memoriais, programas didáticos, escritos de toda ordem, enfim, para serem revistos e expurgados de possíveis aleijões literários ou gramaticais. [...] No silêncio da noite, ordinariamente das 12 às 3 da manhã, [*sic*] quando tudo repousava, dirigia-se Arduíno pacatamente para a sua mesa de trabalhos, para a companhia dos livros, onde se entrega, qual um beneditino, às locubrações [*sic*] do espírito, na prosa e no verso, nas traduções e anotações. (VASCONCELLOS, 1953, p. 28-29).

Mário Casasanta descortina sobre o universo dos livros e sobre a biblioteca do mestre:

Percorri com os dois [Arduíno Bolívar e Francisco Escobar] as nossas livrarias, que eram de resto bem poucas, ouvi-lhes considerações acerca de livros, autores, problemas, e uma das noites, depois de um dia cheio, fomos jantar a casa do Arduíno [...] Depois, fomos para a biblioteca, que ficava no fundo da casa, e ali vivi horas da Renascença Humanista [...]. (CASASANTA, 1952, p. 286).

E ainda sobre a relação com seus livros:

O outro episódio acha-se documentado entre os seus papéis, e em documento que lhe comprova a singular fidelidade à Igreja. Trata-se de uma petição dirigida há pouco tempo à autoridade eclesiástica, na qual, declarando que tinha em sua biblioteca algumas obras condenadas pela Igreja, solicitava licença para as conservar, em razão de seus estudos. Vi o requerimento e li o despacho favorável de nosso caro Monsenhor Bicalho. (CASASANTA, 1952, p.301).

Salomão de Vasconcelos cita que Bolívar

[...] aceitou uma vez a diretoria da Escola Normal, mas porque o meio lhe era propício: ia ficar entre os livros, alunos e classes. Conformou-se depois com a chefia do Arquivo Público [Mineiro]; o ambiente também era do seu agrado – biblioteca ao alcance, fileiras de códices, alfarrábios à vontade para decifrar e interpretar. (VASCONCELOS, 1953, p. 13).

Em depoimento a Castro (2007, p. 56-57), Manoel Hygino relata o gosto de Bolívar por bibliotecas, livrarias e, evidentemente, livros. Destaca que o mestre passava a maior parte do seu tempo em casa, ouvindo música, recebendo amigos, e em sua biblioteca – sozinho ou com intelectuais. Na casa de Arduíno Bolívar, a sala e a biblioteca eram palcos de reuniões, encontros, festas e saraus. Um ambiente de efervescência cultural. Castro relata que a

[...] história de vida de Arduíno Bolívar confunde-se com uma parte da história da cidade de Belo Horizonte. As casas de Bolívar, situadas à Rua Paraíba, 1.053, endereço que hoje não existe mais, e posteriormente à Avenida Augusto de Lima, 523, onde hoje está o Edifício Ouro Verde, foram palco de calorosas discussões políticas e locais de encontro de inúmeros artistas e escritores. Entre os freqüentadores desses ambientes, destacava-se a presença de Carlos Drummond de Andrade, aluno de latim de Bolívar dos tempos do Colégio Arnaldo. Posteriormente, freqüentaram tais reuniões os escritores que formavam o grupo conhecido como os cavaleiros do apocalipse: Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos, Otto Lara Rezende e Hélio Pellegrino. Os artistas que vinham se apresentar em Belo Horizonte, principalmente os músicos, após suas apresentações nos teatros seguiam para a casa de Bolívar, sempre aberta a concertos e saraus. (CASTRO, 2007, p. 8).

Bolívar, legítimo representante das velhas idéias, de formação tipicamente tradicional, conviveu e interagiu com os modernistas e com as gerações mais novas de maneira amistosa. (CASTRO, 2007, p. 76).

As diversas correspondências entre Bolívar e Drummond<sup>7</sup> comprovam os estreitos laços de amizade. Dentre as homenagens ao amigo, em 1968, na obra **Boitempo e A falta que ama**, o poeta registrou:

---

<sup>7</sup> As correspondências entre Arduíno Bolívar e Carlos Drummond de Andrade podem ser identificadas no Centro de Memória da PUC Minas.

MESTRE

Arduíno Bolívar, o teu latim  
não foi, não foi perdido para mim.  
Muito aprendi contigo: a vida é um verso  
sem sentido talvez, mas com que música!  
(ANDRADE, 1968, p. 137).

### Coleção Arduíno Bolívar na universidade<sup>8</sup>

Pois o que é a posse senão uma desordem  
na qual o hábito se acomodou de tal modo que ela só pode aparecer como se fosse ordem?  
Walter Benjamin

A biblioteca de Arduíno Bolívar foi doada por sua família para duas instituições de ensino em Belo Horizonte. E, em datas distintas, desmembrada em:

- a) acervo bibliográfico – doado para a UFMG em 1962;
- b) arquivo pessoal – doado, pelas filhas de Bolívar, para a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas) no ano de 2002 e foi depositado no Centro de Memória da instituição. Recebeu o nome de Fundo Arquivístico Arduíno Bolívar, compreendendo os anos de 1844 a 2001, dividido nas seguintes séries: correspondências, fotografia, diversos, periódicos, recortes de jornal, tradução, documentos pessoais e bibliografia. O acervo Arduíno Bolívar na PUC Minas é resultado de projeto de pesquisa organizado e desenvolvido pelos professores Johnny José Mafra, Simone Von Rondon e equipe de estagiários.<sup>9</sup>

Na UFMG, o acervo foi instalado no prédio da FAFICH e inventariado como acervo do Instituto de Humanidades Arduíno Bolívar (IHAB)<sup>10</sup>. Johnny José Mafra, em **O latim na Faculdade de Letras**, lembra que o professor, catedrático de literatura latina,

[...] gozava de grande estima de professores e alunos e que, por isso e por sua influência nos estudos latinos, decidiu-se nomear “Arduíno Bolívar” ao Instituto de Humanidades, criado em 1955. (MAFRA, 2008, p. 77).

---

<sup>8</sup> As avaliações detalhadas sobre a Coleção Arduíno Bolívar foram apontadas no artigo “Arduíno Bolívar Colección: reflexiones sobre una biblioteca particular”, apresentado no “Congreso Internacional las Edades del Libro”, em outubro de 2012, no México. Disponível em: <<http://www.edadesdelibro.unam.mx>>. Acesso em: 19 out. 2012.

<sup>9</sup> Informações fornecidas pelo Centro de Memória da PUC Minas e Prof. Johnny José Mafra.

<sup>10</sup> Regimento do IHAB: “Art. 1º - O Instituto de Humanidades Arduíno Bolívar, da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, agremiação fundada em 12 de outubro de 1955, tem por objetivo estudar as Humanidades na sua expressão mediterrânea, isto é, grega, latina e neolatina. [...] Belo Horizonte, 21 de outubro de 1955”.

Em um segundo momento, o acervo foi transferido para a biblioteca da FAFICH, quando passou a ser identificado como Coleção Arduíno Bolívar, recebeu tratamento biblioteconômico e os livros foram disponibilizados para consulta e empréstimo domiciliar.

Na década de 1980, a Coleção foi transferida para o prédio da Biblioteca Central da UFMG. Sob a guarda da BU a Coleção foi novamente inventariada, em 1992. O inventário ratifica que a coleção possui: dois títulos de periódicos e livros das áreas de literatura, linguística e história, compreendendo publicações impressas dos séculos XVII ao XX, conforme tabela a seguir:

**Tabela 1 – Inventário Coleção Arduíno Bolívar**

<b>Data</b>	<b>Número de exemplares</b>
1601 a 1700	9
1701 a 1800	213
1801 a 1900	271
1901 a [1960]	954
Data não identificada	169
<b>Total de livros</b>	<b>1.616</b>

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 1992.

### **Fases da Biblioteca**

A avaliação material dos 1.616 livros buscou reconhecer a Coleção por meio da identificação das marcas de circulação (livrarias, sebos, encadernadores, bibliotecas, livreiros); marcas de uso (notação<sup>11</sup>, nota marginal<sup>12</sup>), marcas de posse (assinaturas, dedicatórias) e dos códices factícios<sup>13</sup>. A análise individual dos livros permitiu evidenciar os momentos distintos da Coleção, como apontados a seguir:

---

<sup>11</sup> “Ação, procedimento ou método que serve para representar dados, fatos ou quantidades mediante um sistema ou conjunto de marcas, sinais, algarismos ou caracteres”. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 262).

<sup>12</sup> Escritos à margem da mancha tipográfica.

<sup>13</sup> A unidade material constituída por muitos livros, originalmente independentes, é chamada de códice factício, conforme Araujo (2008, p. 417) e Faria (2008, p. 170-172).

Quadro 1 – Fases da Biblioteca de Arduíno Bolívar

Fase	Responsável	Práticas e características identificadas nos livros	Contexto
01	Arduíno Bolívar	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assinatura</li> <li>- Notação;</li> <li>- Códices factícios;</li> <li>- Dedicatórias;</li> <li>- Nota marginal;</li> <li>- Marcas de leitura.</li> </ul>	<p>Local: residência do colecionador.</p> <p>Período: 18?? – 1942?</p> <p>Sumário: Organização sistemática do acervo, com práticas de catalogação e classificação. Reunião de livros em uma única encadernação. Intenso registro de marcas de leitura.</p>
02	Arduíno Bolívar e familiares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Assinaturas:</li> <li>- Dedicatórias.</li> <li>- Ausência de: notação, códices factícios, notas marginais.</li> </ul>	<p>Local: residência do colecionador.</p> <p>Período: 1942? – 1962</p> <p>Sumário: Cessam as ordenações, notações, reencadernações, notas marginais e marcas de leitura.</p>
03	UFMG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Doação da biblioteca para a Universidade.</li> <li>- Marcas de carimbos de aquisição e posse.</li> </ul>	<p>Local: Instituto de Humanidades Arduíno Bolívar.</p> <p>Período: 02 anos (1962-1964).</p> <p>Sumário: Inserção de novos títulos à Coleção, justificada pela missão da Coleção – fomentar a pesquisa e estudos clássicos e latino.</p>
04	UFMG	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inserção de etiquetas de registro e carimbo molhado entre as páginas;</li> <li>- Pintura da lombada com tinta esmalte para inserção de etiquetas de localização (número de chamada);</li> <li>- Preparação de exemplares para empréstimo (colagem de bolsos e marcadores).</li> </ul>	<p>Local: Biblioteca da FAFICH.</p> <p>Período: [17 anos (1964-1981)].</p> <p>Sumário: Inserção de novos títulos à Coleção. A inserção justifica-se pela missão da coleção – fomentar a pesquisa e estudos clássicos e latinos.</p>
05	UFMG	<p>Inserção de fitas magnéticas de proteção em todos os livros da coleção, em 2005;</p>	<p>Local: Prédio da Biblioteca Central da UFMG – Setor de Obras Raras</p> <p>Período: 1981 até o presente</p> <p>Sumário:</p> <p>1981 – Transferência do acervo para o prédio da Biblioteca Central da UFMG. Cessam as inserções de novos títulos à Coleção.</p> <p>Década de 1990 – distribuição de livro da Coleção Arduíno Bolívar para as demais bibliotecas acadêmicas da UFMG. É possível que ainda existam exemplares da Biblioteca Particular de Bolívar dentre as bibliotecas do SB-UFMG.</p> <p>1992 – Inventário da Coleção – realizados por bibliotecários da BU e professores da Escola de Ciência da Informação (ECI).</p> <p>[2006] – Avaliação das necessidades da Coleção.</p> <p>2010 – Estudo da Coleção;</p> <p>2011 – Estudo da Coleção; Higienização, Acondicionamento.</p>

Fonte: Elaborado pela autora com dados da pesquisa.

Há “uma biblioteca” que é essencialmente a Biblioteca de Arduíno Bolívar, evidenciada nas fases 01 e 02. Nestas fases, os livros adquiridos, a identificação do lugar do livro na estante, as marcas, a reunião de temas e autores em uma só encadernação evidenciam o registro intelectual do colecionador na composição de sua biblioteca.

A terceira fase da biblioteca inicia na UFMG, momento em que novos títulos são adicionados à Coleção, sobretudo, para atender as necessidades de um ambiente de pesquisa acadêmica. A aquisição de novos livros, neste período, justifica a presença de livros datados após 1952 (ano da morte do colecionador).

As fases 03 e 04 caracterizam-se pelas práticas biblioteconômicas aplicadas à Coleção e ao intenso movimento de pesquisa evidenciado no início da década de 1960 e 1970, bem como sua queda na década seguinte.

Na fase 05, vivenciada na BC, é atribuído à Coleção um caráter de acervo especial.

### **Ações para conservação do acervo**

O tratamento da Coleção foi pautado em procedimentos de conservação de acervos bibliográficos que compreenderam: higienização mecânica do livro (pastas, dorso, cortes e corpo) com trincha macia em mesas de higienização; proteção individual do exemplar com luvas de poliéster ou de *filifold documenta* 120 gr. Nos exemplares com pastas soltas as luvas foram sustentadas com cadarço de algodão (2 cm). Para os livros mais danificados, e por isso identificados para serem submetidos à restauração, foram confeccionadas caixas com *filifold documenta* 300gr. A etiqueta de identificação do exemplar foi adesivada em marcador de papel neutro (largura 8 cm, com altura de 4 cm além da altura do livro). O marcador de papel permite a fixação da etiqueta com o número de chamada sem o contato da fita adesiva com o corpo do livro.

Após este tratamento a Coleção foi armazenada em estante deslizante em sala climatizada, com controle de temperatura e umidade relativa do ar. Os trabalhos fizeram parte do projeto “Preservação e Acesso dos Acervos Raros e Especiais da Biblioteca Universitária da UFMG”, como relatado no início do artigo. Os bolsistas<sup>14</sup> Fábio Mendes Zarattini, Hanna Fedra Carvalho de Andrade, Ires Leite Couto, João Henrique Martins, Lenice Leite Couto e Joana Alves realizaram o trabalho de higienização

---

<sup>14</sup> Alunos do curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Escola de Belas Artes da UFMG.

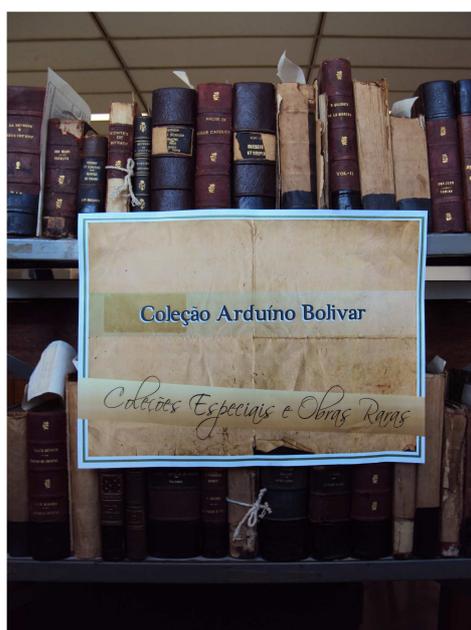
conforme programa de higienização estabelecido para a Divisão de Coleções Especiais da BU em 2008.<sup>15</sup> Está em andamento, pela equipe de bibliotecários da Divisão de Coleções Especiais da BU, o processamento técnico – catalogação e indexação – do acervo no Sistema Pergamum (SB-UFMG).

**Figuras: 1, 2, 3: Higienização corpo do livro: retirada de sujidades, insetos mortos e identificação de danos causados por insetos**



Fonte: Foto de Fábio Mendes Zarattini/Divisão de Coleções Especiais BU, 2011.

**Figura 4: Coleção antes do processo de higienização e acondicionamento**



Fonte: Foto de Fábio Mendes Zarattini/Divisão de Coleções Especiais BU, 2011.

<sup>15</sup> As rotinas de higienização do acervo bibliográfico da Divisão de Coleções Especiais da BU foram implantadas, pelo conservador-restaurador Mário Anacleto Junior, a partir do projeto “Instalação definitiva e adequação do espaço físico do acervo de obras raras e especiais da UFMG com vistas à conservação e acesso” – fomentado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) – Seleção Pública de Projetos de Preservação de Acervos-2005).

**Figura 5: Armazenamento definitivo da Coleção após processo de higienização e acondicionamento**



Fonte: Foto de Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais BU, 2011.

## **Características da coleção**

### **Códice factício**

Atribuímos a designação de códice factício para os livros reunidos fisicamente numa mesma encadernação. Arduíno Bolívar tinha como prática reunir dois, três, quatro livros em uma mesma encadernação, a encadernação original era totalmente descartada<sup>16</sup>. Esta prática é a característica mais marcante e distinta da Coleção<sup>17</sup>. Associado à reencadernação está presente a prática de guilhotinar os cortes dos livros para que todos ficassem do mesmo tamanho. Em alguns exemplares a folha finaliza exatamente no final da mancha tipográfica, nos três cortes do livro. Segue exemplo:

---

<sup>16</sup> O procedimento do colecionador não é citado no Inventário realizado em 1992.

<sup>17</sup> Baseado nas etiquetas de encadernadores, 80% das reencadernações foram realizadas na Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais.

FRIEIRO, Eduardo. **O mameluco Boaventura**. Belo Horizonte: Edições Pindorama, 1929. 228 p.

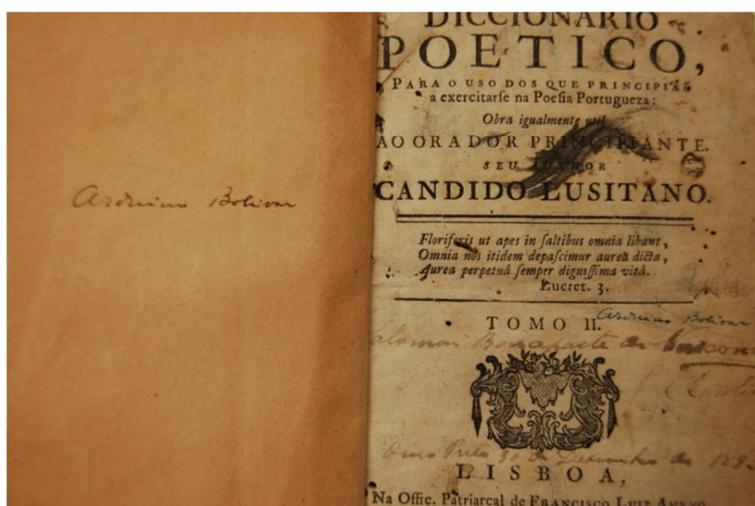
Obra encadernada com:

- **O brasileiro não é triste** / Eduardo Frieiro. Belo Horizonte: Os amigos do livro, 1931.
- **A ilusão literária** / Eduardo Frieiro. Belo Horizonte: Os amigos do livro, 1932.

Notas:

- O livro **O brasileiro não é triste** possui dedicatória: "Ao Arduíno Bolivar, esta lembrança cordial do Eduardo Frieiro, 27. VI. 31".
- O livro **A ilusão literária** possui dedicatória: "Para Arduíno Bolivar, com o grande aprêço e a muita admiração do Eduardo Frieiro Outubro 932."
- Notação do colecionador: Est. nº [?] Vol. 1394.<sup>18</sup>

Figura 6: Verso da folha de guarda e folha de rosto com assinatura de Arduíno Bolivar



Fonte: Foto de Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais BU, 2010.

Na figura 6, à esquerda, assinatura de Arduíno Bolivar que se repete na folha de rosto. É um códice factício composto por três livros. Os cortes da cabeça e pé do livro evidenciam a prática de guilhotinar os livros para que ficassem todos do mesmo tamanho. Era desconsiderado até mesmo o alinhamento do corte. As reencadernações feitas na Coleção não foram benéficas para os livros, os códices factícios estão, hoje, em lastimável estado de conservação, devido aos materiais e técnicas empregados na encadernação.

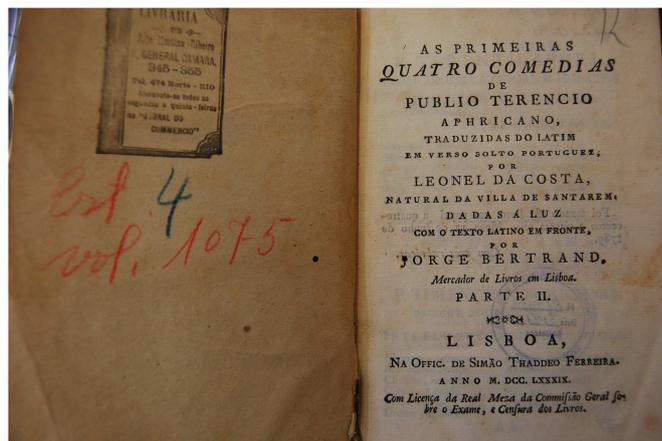
<sup>18</sup> Títulos da Coleção constam no catálogo eletrônico do Sistema de Bibliotecas da UFMG: [www.bu.ufmg.br](http://www.bu.ufmg.br).

### Notação: localização fixa

Bolivar atribuía uma localização fixa aos livros de sua biblioteca. A ordenação visava o estabelecimento de um sistema estético de organização visual dos livros – temática abordada por Ana Virgínia Pinheiro, em **A ordem dos livros na biblioteca**, 2007. Entrementes, a ordenação estética da biblioteca de Bolivar não será abordada neste trabalho.

Em oposição a alguns sistemas de localização fixa em que a importância não está nos modos de organização do conhecimento, “mas na certeza de localização, recuperação e acesso” (PINHEIRO, 2007, p. 24), a localização fixa na biblioteca de Bolivar revela o processo de desenvolvimento e organização da biblioteca. A notação definida por Bolivar refletia o lugar do livro na estante do seguinte modo: Est. nº1 vol. 240. A atribuição do “volume” era sequencial. Uma nova numeração iniciava ao mudar o número da estante.

Figura 7: Notação no verso da folha de guarda<sup>19</sup>



Fonte: Foto de Diná Araújo/Divisão de Coleções Especiais da BU-UFMG, 2010.

### Marcas de circulação

Destacando o valor dos estudos sobre as etiquetas de circulação de livros, Ubiratan Machado, em **A etiqueta de livros no Brasil**, aponta que “as etiquetas mantêm viva a lembrança de livrarias desaparecidas, retratam aspectos curiosos do

<sup>19</sup> Folha de rosto do volume 1, da obra **As primeiras quatro comedias de Publico Terencio apfricanico**, traduzidas do latim em verso solto portuguez, de Leonel Costa, 1789.

processo de comercialização do livro, desvendam práticas comerciais, hábitos sociais” (MACHADO, 2003, p. 13).

Por meio de etiquetas e gravações nos livros da Coleção Arduíno Bolívar foram identificados encadernadores, livreiros, livrarias nacionais e de outros países (Lisboa e Paris). O repertório contendo os “profissionais do livro” identificados será publicado juntamente com o catálogo da Coleção.

### **Considerações finais**

O livro, após sua existência em uma biblioteca particular, transposto para outro espaço, outro tempo, outro dono – dentro de um conjunto unificado que é a coleção, ou disperso em sebos, ou em mãos de livreiros – recebe novas intenções, direções e olhares, mas não deixa de provar sua trajetória.

Diante da ausência de documentos que descrevessem o histórico da Coleção Arduíno Bolívar, foram “os livros” – com seus registros, etiquetas, encadernações, assinaturas, dedicatórias – que revelaram os caminhos por eles percorridos.

Esta primeira avaliação permitiu identificar o comportamento do colecionador com os seus livros e construir um perfil histórico da Coleção. Os próximos passos serão a conclusão da consulta aos documentos pessoais do Professor no Centro de Memória da PUC Minas; publicação do catálogo “Biblioteca Arduíno Bolívar”, composto pelos livros das fases 01 e 02; estudo das fases 01 e 02 considerando os assuntos, títulos e período das publicações.

Ainda como escopo da pesquisa sobre a Coleção Arduíno Bolívar, seguem as questões: Como os livros surgem na biblioteca de Bolívar? Quais os caminhos dos livros pertencentes à sua coleção? Quais os processos e redes sociais envolvidos para a formação da Coleção? A exploração das fases leitor(es), encadernador(es), livreiro(s) da Coleção pode revelar questões relacionadas a “História do Livro” na Belo Horizonte vivida por Bolívar. Para isso é necessário aprofundar os estudos sobre os caminhos dos livros no início da ocupação da nova capital – no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX –, com destaque para as livrarias hoje extintas. As pesquisas continuam.

## The professor's library: Arduíno Bolivar Collection

### Abstract

This article presents research on the Arduíno Bolivar Collection, held during the years of 2010 and 2011. The Collection, which receives the name of its creator, a former professor of the Federal University of Minas Gerais (UFMG), was donated to the Institution in 1962. Nowadays it's one of the collections that compose the Division of Special Collections of the University Library of UFMG. This paper begins by contextualizing the structure of the rare and special collections at the university. Then it shows one of the research pathways: a theoretical assumption for the evaluation of the Collection. It also presents Arduíno Bolivar's biography and his library. It describes the distinct moments experienced by the library, pointing out its history through phases. And, finally, it details some characteristics of the Collection, developed from its books.

**Keywords:** Libraries; History; Arduíno Bolivar; Libraries; Special Collections.

### Referências

ANDRADE, Carlos Drummond de Andrade. **Boitempo e A falta que ama**. Rio de Janeiro: Sabiá, 1968. 189 p.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. 635 p.

ARDUÍNO, Bolivar: **A memória do mestre**. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Faculdade de Comunicação e Artes, 2003. 1 DVD (28 min), color.

BENJAMIM, Walter. Desempacotando minha biblioteca. In: BENJAMIM, Walter. **Obras escolhidas II: rua de mão única**. São Paulo: Brasiliense, 2011. 280 p.

BORGES, Jorge Luis. A biblioteca de Babel. In: **Ficções (1944)**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 169 p.

CALDEIRA, Paulo da Terra. As coleções especiais da UFMG. In: PAIVA, Marco Elizio. **Galeria Brasileira**. Belo Horizonte, Escola de Belas Artes, 1997. (Exposição).

CASASANTA, Mário. Imagens de Arduíno Bolivar. **Kriterion**: revista da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, Belo Horizonte, v. 21-22, p. 283-301, jul./dez. 1952.

CARVALHO, Maria da Conceição. **Arduíno Bolivar: bibliografia**. 1969 (conclusão do curso) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia.

CASTRO, Fabíola Fabiana Braga de. **Arduíno Bolívar**: a trajetória de um intelectual tradicional na cidade de Belo Horizonte. 2007. 101 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

DARTON, Robert. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 231 p.

FARIA, Maria Isabel Ribeiro de; PERICÃO, Maria da Graça. **Dicionário do livro**: da escrita ao livro eletrônico. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 768 p.

MACHADO, Ubiratan. **A etiqueta de livros no Brasil**: subsídios para uma história das livrarias brasileiras. São Paulo: EDUSP, 2003. 459 p.

MAFRA, Johnny José. O latim na faculdade de letras. **Aletria**: revista de estudos de literatura, Belo Horizonte, v. 18, p. 77-79, jul./dez. 2008. Disponível em: <[http://www.letas.ufmg.br/poslit/08\\_publicacoes\\_pgs/Aletria%2018/07-Johnny%20Jose%20Maфра.pdf](http://www.letas.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/Aletria%2018/07-Johnny%20Jose%20Maфра.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2011.

MAFRA, Johnny José; RONDON, Simone Von. **Arduíno Bolívar**: acervo. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2003. 1 CD-ROM. Projeto (Resgate da identidade histórico cultural de Minas Gerais: recuperação, preservação e disponibilização em meio digital do acervo original, editado e inédito do professor Arduíno Bolívar).

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. **A ordem dos livros na biblioteca**: uma abordagem preliminar ao sistema de localização fixa. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2007. 66 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. Divisão de Planejamento e Divulgação. **Coleção de obras raras**: inventário e transferência da DPD para BC. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, 1992. Não paginado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. Divisão de Planejamento e Divulgação. **Situação das Coleções Especiais da BU**. Belo Horizonte: Biblioteca Universitária, [2006]. Não paginado.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Biblioteca Universitária. Projeto de mobiliário e equipamento da Biblioteca Central, 1980. Não paginado.

VASCONCELLOS, Salomão de. **Elogio de Arduíno Bolívar**. Belo Horizonte: Academia Mineira de Letras, 1953. 50 p.

Recebido em julho de 2012.  
Aprovado em novembro de 2012.